



instituto de arte contemporânea



Casa e Jardim n° 125 → junho de 1965

ra da IV Bienal de São Paulo, em 1957.

Em companhia do poeta João Cabral de Melo Neto, Serpa conheceu em Barcelona Eric Tomo, grande artista gráfico, um dos famosos realizadores do álbum de Miró. Tomo interessou-se em editar uma série de desenhos de Serpa. Ao todo foram impressos 37 desenhos, sendo uns em branco e preto e outros em azul e branco e vermelho e branco.

Também João Cabral convidou Serpa para ilustrar seu livro "Cuadernas", apesar de se mostrar sempre avesso a livros de poesias ilustrados. Cabral, que embora sendo um interessado em artes plásticas (escreveu um livro sobre Miró) nunca havia deixado que ilustrassem seus poemas, concordou com Serpa, que trouxe os originais para o Brasil e os entregou a Livros de Portugal, editora que imprimiu e lançou o livro. Em espanhol, "Cuadernas" é uma palavra que, entre outras coisas, quer dizer uma quarta parte de algo, principalmente dinheiro e pão.

O pintor viu muitas exposições na Europa. Dessas a que mais o impressionou foi a de Matisse, embora tenha apreciado muito a Documenta (vasta exposição que ocupa três prédios: um com gravuras, outro com esculturas e um terceiro com pinturas). Ficou extasiado diante dos quadros de Rembrandt, Goya, Klee e Picasso.

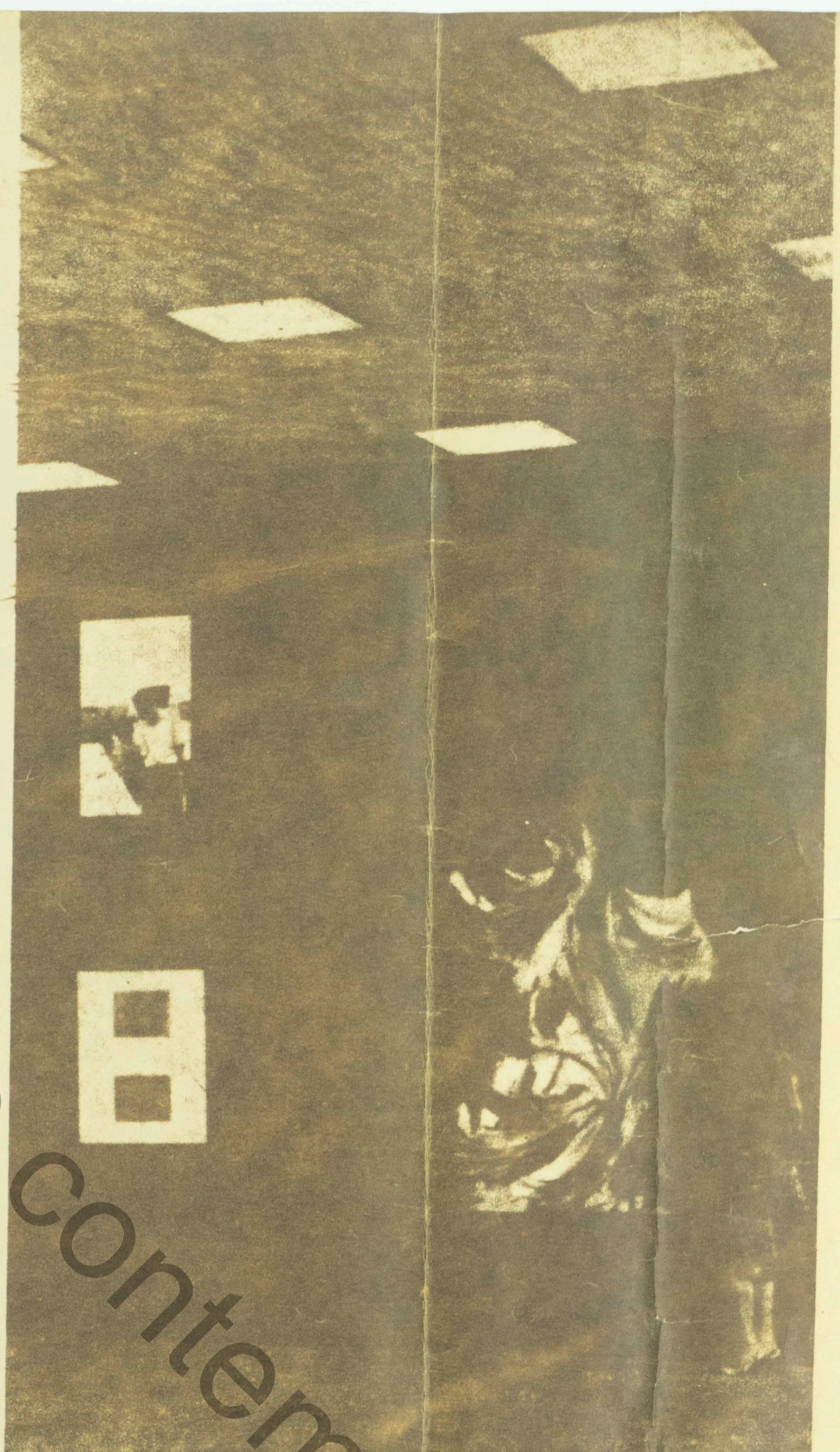
Além desse prêmio de viagem (Salão Nacional de Arte Moderna - 1957), diversos outros vêm marcar, cronologicamente, a carreira de Ivan Serpa:

- 1948 - Medalha de Bronze - Salão Nacional de Belas Artes
- 1949 - Prêmio "Prefeitura do Distrito Federal" em pintura - 1º Salão Municipal
- 1951 - Prêmio "Jovem Pintor Nacional", na 1ª Bienal de São Paulo
- 1953 - Prêmio "MAM" na IIª Bienal de São Paulo
- 1955 - Prêmio "Moinho Santista" na IIIª Bienal de São Paulo
- 1955 - Prêmio "Unesco" (reprodução da colagem "Construção 75")
- 1957 - Prêmio de viagem ao estrangeiro, já citado
- 1960 - Prêmio de Aquisição do Salão Nacional de Arte Moderna
- 1961 - Prêmio de Aquisição - Ardea - da VIª Bienal de São Paulo
- 1962 - Prêmio de viagem ao País - Salão Nacional de Arte Moderna.

Os quadros aturais de Serpa, que na última mostra do Museu de Arte Moderna, não servem para decorar nossas casas, nem pelo tema, que é trágico, nem pelo tamanho, que é enorme. São antes, sim, um grito de revolta do homem contra a história e seu destino. Os FANTASMAS de Serpa, como que se levantassem dos quadros, nos pedem conta pelos mártires de Dachau e Buchenwald, Iroshima e Nagasaki, lembrando-nos seu sacrifício.

"Cada artista, no tempo, tem sua dimensão de tempo e aí sua dimensão expressiva" Serpa

São estes os FANTASMAS do artista. Uma série de figuras trágicas, um grito de revolta do homem contra a história e seu destino.



IVAN

mesmo a criança é capaz de tão ingênua poesia e involuntária audácia. Poesia que nos liga ao mundo onírico e audácia que desafia o acaso e faz chegar às mãos do menino que pinta o que o artista adulto não consegue senão a poder de penosa busca. Sou, de certo modo, mais discípulo do que professor delas", diz Serpa.

QUEM É IVAN SERPA

De uma ascendência comum a tantos de nós — pais brasileiros e avós portugueses — nasceu Ivan Serpa na cidade do Rio de Janeiro a 6 de abril de 1923. Bom aluno nos tempos de colégio, com todo um futuro à sua frente, futuro que seu pai gostaria de ver dedicado ao estudo das leis. Mas o destino do artista é a arte e ela se fez sen-

tir forte, dominante, determinando a vida de Serpa.

Discípulo de Axel Leskochesk, aprendeu com êle o desenvolvimento da forma, o que foi de grande importância na sua formação de artista. Ele nos dá um exemplo: "pegar uma fôlha de árvore ou qualquer objeto e pintá-lo repetidamente, umas vinte ou trinta vezes, sempre de maneira diferente, até ir descobrindo formas novas e a base da criação artística e ajuda a desenvolver a imaginação".

Conforme o crítico de arte José Roberto Teixeira Leite, as obras de Ivan Serpa são testemunho de lenta e contínua caminhada do pintor a si mesmo. "Penso poder dividir a atividade artística de Serpa em quatro períodos distintos:

1. Fase de iniciação, compreendendo o aprendizado com um extraordinário mestre, Leskochesk, e os primeiros e ainda vacilantes passos, algo na direção aberta pelos componentes da Escola de Paris.

2. Encontro, na primeira Bienal de São Paulo, com a arte dos construtivistas suíços e conseqüente adoção de um estilo extremamente depurado, concreto (tal fase culminará com a atribuição ao artista do prêmio de viagem ao exterior, no Salão de Arte Moderna de 1957).

3. Fase de observação na Europa com o poderoso impacto causado na personalidade do pintor pelas pinturas rupestres de Altamira.

4. Fase pós-européia, de retôrno progressivo à figuração, a princípio tímida, depois ostensiva e afi-

nal, estertoricamente procurada."

PRÊMIO DE VIAGEM

Dêsses dois anos que passou na Europa, durante oito meses Serpa esteve na Espanha e três na França. Conta êle que sentia muita falta dos amigos e raramente pintava. Entrou em contato com vários artistas espanhóis de tendência tachista e informal. Ficou amigo de Feito, artista inteligente e tranquilo, com quem discutia muito porque seus pontos de vista eram diferentes, mas as discordâncias estéticas não prejudicaram a camaradagem que nasceu entre ambos.

Em Irum, perto da fronteira da França, Serpa se encontrou com Oteiza, escultor espanhol, que ganhou o grande prêmio de escultu-



NO MUSEU DE ARTE MODERNA

junho 1965
512

IVAN ENSINA APRENDER

O curso de arte infantil do Museu de Arte Moderna é o resultado feliz do idealismo da Sra. Niomar Muniz Sodré e da dedicação de Ivan Serpa. Se à primeira cabe o mérito da ideia e do convite feito ao artista, sobre este último repousa a imensa responsabilidade de iniciar as crianças nos caminhos da arte.

E é com orgulho que Serpa desempenha esta tarefa e se ocupa dos pequenos alunos, ajudando-os a serem livres, obedecendo nesse seu trabalho a uma vocação irresistível, a um amor sério e grave, daí os esplêndidos resultados obtidos.

O que Serpa faz é combater os laços da timidez que começam a querer estrangular o dom criador

da infância; êle lhes dá a certeza de que o mais importante de tudo é seguir livremente a inspiração própria e não imitar o adulto na sua pobreza criadora, mas saber usar de um poder milagroso que a experiência não mesquinhou ainda.

Os meninos de Serpa não vêem nêle um mestre, mas sim um companheiro mais velho, um amigo. Quem fôr sábado à tarde ao MAM poderá encontrar Ivan Serpa penetrado no seu trabalho, passeando entre a garotada e dando um dedo de prosa ora com um, ora com outro, respondendo sempre que haja alguma dúvida, esperando sempre uma reação com o máximo de carinho e boa vontade.

Aqui o mundo perde seu pêso e falham tôdas as leis de física. Só

CONTINUA



A criança é livre em sua imitação; é um companheiro pronto a esclarecer